

# PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO VOLEIBOL INFANTIL MASCULINO EM SANTA CATARINA

## TEACHING-LEARNING-TRAINING PROCESS OF MALE INFANTILE VOLLEYBALL IN SANTA CATARINA

Carine Collet\*  
Juarez Vieira do Nascimento\*\*  
Marcel Henrique Kodama Pertille Ramos\*\*\*  
André Luiz Donegá\*\*\*\*

---

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol infantil masculino, caracterizando a complexidade estrutural das atividades, das tarefas e do campo ecológico. Foram observadas e analisadas semanas típicas de treinamento da temporada esportiva de 2006 em três equipes catarinenses, totalizando 29 sessões e 186 atividades com durações variadas. Os resultados encontrados demonstraram que há diferenças no processo de ensino-aprendizagem-treinamento entre as equipes investigadas, em que a variação das tarefas motoras progressivas, tanto na frequência quanto na duração, dependia dos objetivos traçados pelos treinadores. De modo geral, as equipes apresentaram maior número de tarefas classificadas como combinação de fundamentos, embora o maior tempo gasto tenha sido apresentado em exercícios de complexo de jogo. As evidências encontradas permitiram concluir que os treinadores respeitavam o aumento gradual na complexidade das tarefas realizadas, passando do desenvolvimento da eficiência para a eficácia, com posterior adaptação dos movimentos nas situações de jogo.

**Palavras-chave:** Voleibol. Categoria infantil. Pedagogia do esporte.

---

### INTRODUÇÃO

A inserção de crianças e jovens em esportes coletivos, regrados e sistematizados, requer a delimitação de objetivos coerentes e o planejamento das atividades que, posteriormente, serão realizadas durante o envolvimento direto com o esporte e com o ambiente que o cerca.

Para que sejam atingidas as metas estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento é necessário que se leve em consideração a importância da inter-relação treinador/atleta e o ambiente em que

ambos estão envolvidos. Neste contexto, a abordagem ecológica desenvolvida por Bronfenbrenner (1987, 1992), a qual foi empregada em estudos realizados por Krebs (1995a, 1995b), Stefanello (1999), Vieira, Vieira e Krebs (1999), Vieira e Vieira (2001, 2003) tem se constituído num modelo teórico que concebe o desenvolvimento humano como resultante da relação dinâmica entre os seres humanos e o contexto ambiental. Alguns pressupostos sustentam a estrutura deste sistema, tais como os elementos que constituem o ambiente, a hierarquia dos contextos e o

---

\* Licenciada em Educação Física – Membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Florianópolis/SC.

\*\* Doutor em Ciências do Esporte – Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Florianópolis/SC.

\*\*\* Mestre em Educação Física – Professor do Departamento de Educação Física do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI - Blumenau/SC.

\*\*\*\* Mestre em Educação Física – Professor do Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE - Brusque/SC.

envolvimento de forças que afetam o desenvolvimento.

Um aspecto a destacar neste modelo teórico, conforme Stefanello (1999) é que a inter-relação pessoa-processo-contexto estabelece influências em todas as esferas, de modo que tanto o contexto afeta a pessoa em desenvolvimento quanto a pessoa influencia o ambiente na qual está inserida. Além disso, são formadas relações bidirecionais entre as pessoas envolvidas no processo.

Na atualidade, os jogos esportivos coletivos (GRAÇA; OLIVEIRA, 1995) ou as modalidades esportivas coletivas (DE ROSE JÚNIOR, 2006) têm se constituído em importante ferramenta de auxílio ao desenvolvimento geral de crianças, jovens e até mesmo adultos, pois apresentam uma grande riqueza de componentes físicos, psíquicos e sociais constantemente relacionados. Este conjunto de esportes regulamentados possui um caráter competitivo, havendo neles o confronto entre duas equipes (grupos) para atingir um objetivo comum (GRECO, 1995).

Os jogos esportivos coletivos (JEC) possuem natureza complexa e caracterizam-se, basicamente, por relações de duplo sentido: cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição com os adversários (MORA; GARCIA; TORO; ZARCO, 1995; TAVARES, 1996; GARGANTA; OLIVEIRA, 1996; MESQUITA, 1996; GARGANTA, 2002; PINTO, 1996). Além disso, este grupo de esportes possui características únicas, alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão dos atletas (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996). Ainda que o quadro do jogo seja organizado e conhecido (GARGANTA, 2000), outros aspectos como a aleatoriedade, imprevisibilidade e variabilidade de comportamentos e ações também são bastante relevantes.

Por não envolverem somente habilidades motoras, mas também capacidades perceptivas e cognitivas (tática), estas modalidades esportivas são consideradas esportes situacionais (GARGANTA, 2000). Mesquita (1996) destaca algumas características comuns dos JECs, como a aciclicidade técnica, caráter complexo da técnica, atenção distributiva, incidência morfológico-funcional e participação psíquica intensa.

Apesar de ser considerado um JEC, o voleibol apresenta algumas especificidades além daquelas presentes nos demais esportes coletivos. As características particulares do voleibol dizem respeito principalmente a sua forma estrutural, em que não há contato direto entre as equipes adversárias (jogos de não-invasão), sendo que ambas têm como objetivo fundamental jogar a bola sobre o solo do campo adversário e impedir que a bola caia sobre o seu próprio campo. Dentre as exigências observadas, Mesquita (1996) destaca o olhar dirigido para cima, os contatos breves com a bola, por não ser permitida a sua retenção, o número limitado de contatos por equipes, a rapidez de análise e decisão, a exigência de precisão técnica no contato com a bola - já que as irregularidades técnicas são punidas pelas regras -, a movimentação condicionada especialmente nos planos frontal e lateral e a diferenciação de funções devido à rotação dos jogadores.

Considerando-se que os aspectos técnicos recebem uma atenção maior, já que existe uma normatização das condutas a serem assumidas durante as ações do jogo de voleibol, a exigência de “perfeição” dos contatos com a bola determina uma grande importância aos processos de aquisição, fixação e diversificação da parte técnica.

Além de dominar os gestos específicos do esporte necessários para o desenrolar do jogo (técnica), o jogador necessita saber avaliar e selecionar os movimentos adequados de acordo com as exigências em cada situação (tática). Neste contexto, os jogadores devem saber como fazer, saber o que fazer e realizar no momento mais adequado, justificando o conceito de multidimensionalidade técnica (RINK, 1993), segundo o qual a eficiência (como fazer), eficácia (resultado) e a adaptação (como utilizar) estão constantemente relacionadas.

O essencial para o bom andamento do jogo, de acordo com Garganta & Oliveira (1996), diz respeito ao domínio das técnicas específicas e à capacidade de tomada de decisão adequada às situações de jogo. Neste contexto, Tavares (1996), Tavares e Faria (1996) comentam que, para uma execução eficiente, o jogador deve possuir uma base rica em procedimentos técnicos, experiência de jogo e preparação tática adequada.

A competência tático-estratégica vem assumindo papel cada vez mais destacado no rendimento esportivo, reforçando a importância de uma boa preparação tática dos jogadores (PINTO, 1996), pois diz respeito aos aspectos cognitivos, que surgem como um pré-requisito fundamental para o jogo. Tais processos envolvem a recepção, elaboração e armazenamento de informações, que, segundo Tavares e Faria (1996), estão fortemente relacionados com as componentes de orientação, decisão e execução da ação. Sobre este assunto, Bojikian (2002) apresenta como componentes da competência da ação tático-estratégica a capacidade de recepção, elaboração e armazenamento de informações.

A literatura consultada (GRAÇA, 2004; GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO, 1997; MESQUITA, 1997, 2004; 2006; RINK, 1993; STEFANELLO, 1999) aponta também a importância da boa estruturação das tarefas implementadas no treinamento de crianças e jovens, para que o trabalho atinja bons resultados sem desprezar o processo maturacional destas populações. Infelizmente, o que se tem observado é que nem sempre a intervenção dos profissionais do esporte acontece de forma adequada e qualificada (COSTA; NASCIMENTO, 2004; GAYA et al., 2002; GRAÇA, 2000; MENDES, 2006; NASCIMENTO; BARBOSA, 2000; SAAD, 2002).

O processo de treinamento dos JECs em geral vem merecendo atenção especial de pesquisadores e profissionais de Educação Física. A estruturação e organização das sessões necessitam ser executadas criteriosamente pelo treinador, a partir do conhecimento aprofundado da teoria e metodologia do treino, para então conduzir e controlar os estágios da preparação esportiva dos jogadores (MESQUITA, 1997), sendo que a qualidade e o andamento da prática determinarão se os efeitos dessa participação serão benéficos ou prejudiciais.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol infantil masculino, procurando caracterizar a complexidade estrutural das atividades, das tarefas e do campo ecológico.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram do estudo de caso comparativo (TRIVINOS, 2001) cerca de 50 atletas do sexo masculino pertencentes à categoria infantil (14 - 15 anos, no Estado de Santa Catarina), bem como os treinadores responsáveis pelas equipes de três cidades diferentes e filiadas à Federação Catarinense de Voleibol. A escolha destas equipes justifica-se pelo fato de compreenderem escolas de voleibol (diferentes escalões de formação e equipes adultas) com tradição na formação de atletas para seleções estaduais e nacionais.

A pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo 051/03), bem como foram obtidas as respectivas assinaturas dos termos de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento técnico-tático, com o emprego de filmadora e posterior transcrição dos dados em fichas de observação. O esquema adotado é similar aos procedimentos utilizados no estudo de Stefanello (1999), Nascimento, Barbosa (2000) e Saad (2002), para contemplar a análise pormenorizada das tarefas realizadas. A análise das sessões de treinamento foi realizada basicamente em três esferas gerais: complexidade das atividades, complexidade das tarefas e complexidade do campo ecológico.

Na análise da complexidade estrutural das atividades pretendeu-se determinar a delimitação espacial requerida para a execução da atividade, bem como descrever o modo de participação dos envolvidos na atividade, direta ou indiretamente (individual, duplas, pequenos grupos, grandes grupos,...).

A complexidade estrutural das tarefas foi analisada, inicialmente, a partir da identificação da função das tarefas como aquisição global da técnica (visa à obtenção da idéia do movimento e à elaboração do plano motor), fixação/diversificação da técnica (procura focalizar aspectos particulares da execução técnica, referenciados aos pontos críticos de sua realização), aplicação da técnica (procura

aplicar as habilidades técnicas em situações que contêm os ingredientes do jogo, mas facilitam a ocorrência do êxito) e competição (visam à aplicação das habilidades técnicas em situações com as exigências da competição oficial). Na seqüência, houve a preocupação de classificar as condições das tarefas como fundamento individual (exercício de aprendizagem lenta e metódica de fundamentos isolados), combinação de fundamentos (dois ou mais fundamentos em condições relacionadas ao jogo), complexo de jogo (situações de jogo que combinam enfoque tático com o encadeamento de ação de dois ou mais fundamentos) e jogo propriamente dito (competição conduzida por regras preestabelecidas, em que os resultados são decididos pelas habilidades, estratégias ou oportunidades).

A análise descritiva dos critérios de êxito das tarefas teve com objetivo classificar os critérios quanto à incidência na realização correta do movimento (eficiência), no resultado do movimento (eficácia) e na aplicação em situação (adaptação).

Na análise da complexidade do campo ecológico pretendeu-se classificar o envolvimento ou conduta dos treinadores como centrado no treinador (o treinador controla os contatos específicos de cada jogador), iniciado pelo treinador (o treinador coloca a bola em jogo com diversos jogadores para uma posição predeterminada) e retroalimentação (o treinador providencia informações após a resposta do jogador, corrigindo, modelando, apressando ou reenfocando). Por último, procurou-se caracterizar o envolvimento ou conduta dos jogadores como congruente (a conduta do jogador corresponde para a tarefa colocada pelo treinador), modificadora (a conduta do jogador muda a tarefa deixando-a mais fácil ou mais difícil), de suporte (conduta do jogador auxilia na tarefa para a execução de outros) e espera (a conduta do jogador de aguardar; pausa, demora).

A coleta de dados foi realizada durante “semanas típicas de treinamento” (sessões realizadas em uma semana típica de cada mesociclo de treinamento) dos períodos de preparação básica e específica da temporada

esportiva de 2006 em três clubes de formação de voleibol de diferentes cidades de Santa Catarina.

Na análise dos dados foram utilizadas medidas de duração, freqüência e freqüência percentual para a descrição dos resultados obtidos. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado na análise do nível de associação das variáveis investigadas, e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . O programa utilizado para o tratamento dos dados foi o SPSS *for Windows*, versão 11.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades são constituídas de ações organizadas que revelam a estrutura geral da sessão de treinamento. O padrão de organização das sessões pode variar de acordo com os objetivos específicos traçados pelo treinador em cada uma das etapas do processo, podendo sofrer alterações no que diz respeito à duração das atividades, modos de participação e utilização dos espaços disponíveis (NASCIMENTO; BARBOSA, 2000; STEFANELLO, 1999).

Os resultados obtidos na análise da complexidade estrutural das atividades revelaram que houve grande variedade no número de atividades realizadas por sessão de treinamento técnico-tático durante uma temporada esportiva, nas três equipes investigadas. Foram realizadas 186 atividades (2.072 minutos), das quais 85 atividades correspondem à Equipe A (859 minutos), 67 à Equipe B (670 minutos) e 34 à Equipe C (542 minutos).

A alteração do número de atividades por sessão nas equipes investigadas estava associada ao tipo de exercício empregado, pois algumas atividades demandaram maior tempo de execução e outras, maior número de repetições. De maneira geral, a Equipe A apresentou maior variedade e menor tempo de duração das atividades (média de 9 atividades por sessão de treinamento). Em contrapartida, a Equipe C apresentou menor quantidade de atividades por sessão (média de 6 atividades), sendo que a maioria delas despendia maior tempo para execução, facilitando a aquisição de diferentes experiências de movimento, tanto pela

assimilação como pela realização de um número maior de repetições.

A análise pormenorizada da utilização dos espaços disponíveis e de suas delimitações revelou a utilização mais freqüente (63,4%) da quadra inteira para a realização dos exercícios das três equipes investigadas. A utilização de meia quadra (20,4%) facilitou a realização dos fundamentos individuais, já que não havia presença de adversários (oposição facilitada). Foi utilizada também a separação em duas

(15,6%) ou três miniquadras (0,5%), o que aproximou os atletas das situações que continham os ingredientes do jogo, embora em espaço reduzido, facilitando a ocorrência do êxito.

Com relação ao tempo utilizado nas atividades, os dados da Tabela 1 evidenciaram a utilização mais freqüente da quadra inteira (72,5%), variando em menor tempo a utilização de espaços reduzidos ou diferenciados.

**Tabela 1** - Duração e percentual da delimitação espacial da categoria infantil das equipes investigadas.

Delimitação Espacial	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Quadra inteira	633`25``	73,7	42,1	465`30``	69,4	30,9	404`45``	74,6	26,9	1503`40``	72,5	100
Meia quadra	119`35``	13,9	60,8	51`15``	7,6	26,1	25`40``	4,7	13,1	196`30``	9,5	100
Duas mini-quadras	106`50``	12,4	29,3	145`30``	21,7	39,9	111`45``	20,6	30,7	364`05``	17,7	100
Três míni-quadras	-	-	-	8`40``	1,3	100	-	-	-	8`40``	0,4	100
Total	859`50``	100	41,5	670`55``	100	32,4	542`10``	100	26,1	2072`55``	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Embora houvesse variação na utilização dos espaços, a predominância da utilização da quadra inteira pelas três equipes aponta a preocupação dos treinadores envolvidos em aproximar as atividades do contexto do jogo propriamente dito, respeitando espaços previamente delimitados. Esta situação atende às recomendações da literatura da área, em especial àquelas apontadas por Graça (2004), Graça, Mesquita (2002), Graça, Pinto (2004) e Mesquita (1996, 1997, 2006).

Os modos de participação dos atletas nas atividades alternaram-se entre duplas, pequenos grupos e grupo todo, caracterizando algumas variações na massificação das atividades. Estes resultados encontram respaldo no estudo de Nascimento e Barbosa (2000), pois a totalidade das atividades também foi considerada massificada, por envolver situações em que os atletas participavam simultânea ou alternadamente das mesmas atividades. Além disso, foram pouco freqüentes as atividades individualizadas nas sessões de treinamento técnico-táticas analisadas, as quais geralmente correspondiam aos fundamentos de saque ou levantamento.

Considerando que as tarefas apresentam exigências distintas aos jogadores durante as

sessões de treinamento, a análise da Complexidade Estrutural das Tarefas permitiu compreender o modo como os treinadores transformavam os objetivos e conteúdos do treinamento em tarefas para os jogadores, bem como quais as adaptações efetuadas e quais as demandas estabelecidas.

Os resultados relativos à função das tarefas demonstraram que na Equipe A se destacaram (maior freqüência) os exercícios de aplicação da técnica, priorizando a utilização dos movimentos em situações de jogo facilitadas. Já os exercícios de fixação e diversificação da técnica tiveram maior destaque nas equipes B e C ( $x^2=16,59$ ,  $p<0,05$ ), evidenciando a maior preocupação destes treinadores em possibilitar a variação na execução da técnica em situações que uniam dois ou mais fundamentos em situações relacionadas ao jogo. Esses dados são similares àqueles encontrados por Griffin, Siedentop e Tannehill (1998) no processo de treinamento de voleibol em equipes norte-americanas do mesmo escalão etário.

Embora tenham se destacado nas equipes B e C o maior número de tarefas de fixação e diversificação da técnica, o maior tempo total utilizado (Tabela 2) incluiu os exercícios de fixação/diversificação e os exercícios de

aplicação da técnica, demonstrando a diferenciação de objetivos estabelecidos para cada exercício. Em contrapartida, os exercícios

de aplicação da técnica se destacaram na Equipe A, tanto na frequência de utilização quanto em tempo gasto.

**Tabela 2** - Duração e percentual da função das tarefas da categoria infantil das equipes investigadas

Função das tarefas	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Aquisição da técnica	97'10"	11,7	48,6	75'20"	11,6	37,7	27'20"	5,0	13,7	199'50"	9,9	100
Fixação da técnica	190'55"	22,9	22,3	306'30"	47,4	35,8	358'20"	66,1	41,9	855'45"	42,4	100
Aplicação da técnica	491'30"	59,2	53,8	264'20"	40,9	28,9	156'30"	28,8	17,1	912'20"	45,2	100
Competição	50'45"	6,1	100	-	-	-	-	-	-	50'45"	2,5	100
Total	830'20"	100	41,1	646'10"	100	32,0	542'10"	100	26,9	2018'40"	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Apesar da cautela necessária em estudos desta natureza, percebeu-se nos treinadores a preocupação em estruturar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento de forma progressiva, agindo de acordo com o recomendado por Graça (2004), Graça e Mesquita (2002) e Mesquita (1997, 2006), que ressaltam a importância do aumento gradual e progressivo dos níveis de exigência no desempenho dos jogadores, visto que os exercícios constituem o principal meio de formação dos atletas e de concretização das intenções do treinador. Além do caráter progressivo, os autores recomendam que as tarefas sejam estruturadas em função do comportamento motor (aquisição técnica dos fundamentos) que é exigido dos atletas durante as situações de jogo, e também que se ofereça elevado número de oportunidades de repetições (fixação/diversificação da técnica), permitindo que os jogadores refinem os padrões de movimentos, levando em consideração seu nível maturacional.

No que diz respeito à classificação das tarefas (Tabela 3), a Equipe A apresentou predominância na frequência e no tempo gasto com exercícios que continham o encadeamento de ações próximas ao jogo (complexo de jogo). Na Equipe B houve destaque no número de exercícios que desenvolviam os fundamentos de forma isolada ou combinados entre si (fundamento individual e combinação de fundamentos), embora o maior tempo gasto estivesse sobre os exercícios que se aproximavam do jogo propriamente dito

(complexo de jogo). Já na Equipe C, a maior relevância esteve sobre o número e o tempo gasto em exercícios caracterizados como combinação de fundamentos e complexo de jogo.

De maneira geral, as equipes apresentaram maior número de tarefas que combinavam dois ou mais fundamentos nas sessões de treinamento da categoria infantil. Em contrapartida, o maior tempo gasto foi apresentado em exercícios de complexo de jogo, os quais eram formados pelo encadeamento de ações que se aproximavam taticamente da realidade do jogo, porém com algumas alterações. Tal comportamento confirma o que é ressaltado por Mesquita (1996) no que diz respeito à simplificação da estrutura complexa do jogo, sem que este perca sua essência. Da mesma forma, revela a preocupação dos treinadores em abordar níveis diferenciados de interferência contextual para evitar a repetição sistemática de soluções idênticas (GRAÇA, 2004; MESQUITA, 2004).

Ao analisarem os resultados de algumas investigações realizadas nas modalidades de voleibol, futsal e handebol, Greco, Ferreira Filho e Souza (2000) destacam que os jovens jogadores de voleibol demonstraram alta correlação entre o nível de conhecimento tático e a classificação final das equipes na competição. Tais evidências confirmam a importância do componente tático dentro da estruturação e organização do treinamento em equipes competitivas.

**Tabela 3** - Duração e percentual da classificação das tarefas da categoria infantil das equipes investigadas.

Classificação das tarefas	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Fundamento individual	66'40''	8,0	23,1	117'55''	18,2	46,1	71'00''	13,2	27,8	255'35''	12,6	100
Combinação de fundamentos	221'25''	26,7	32,0	215'50''	33,4	32,5	227'25''	41,9	34,1	664'40''	32,9	100
Complexo de jogo	491'30''	59,2	46,9	312'25''	48,4	29,8	243'45''	44,9	23,1	1047'40''	51,9	100
Jogo	50'45''	6,1	100	-	-	-	-	-	-	50'45''	2,6	100
Total	830'20''	100	41,1	646'10''	100	34,0	542'10''	100	26,86	2018'40''	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Os exercícios que envolviam todos os aspectos do jogo, inclusive o estresse da competição, foram pouco utilizados pela Equipe A e nenhuma vez utilizados pelas demais equipes durante o período de investigação. Tais dados revelam a baixa importância atribuída pelos treinadores deste escalão etário à inserção dos atletas no jogo propriamente dito desta modalidade, evitando expor os jogadores às exigências competitivas durante as sessões de treinamento. Os resultados obtidos neste estudo são similares aos encontrados por Nascimento e Barbosa (2000), em que o jogo propriamente dito constituiu a tarefa com menor frequência de utilização nas categorias de formação do voleibol, nos períodos de preparação básica e específica.

O conteúdo tático e de adaptação de algumas atividades revela a evolução gradativa da complexidade das tarefas perante a idade dos executantes. Partindo do pressuposto que a evolução do estágio de desenvolvimento técnico-tático dos atletas ocorre paralelamente com a prática da modalidade, Greco (1998) e Mesquita (1997, 2006) recomendam que os treinadores das categorias iniciais busquem o equilíbrio entre os conteúdos técnicos e o aperfeiçoamento das capacidades motoras, evoluindo gradativamente para exercícios que contenham de forma idêntica, ou quase idêntica, o contexto de aplicação.

Além do tipo de exercício empregado, outro aspecto importante a ser levado em consideração na seleção dos exercícios são os critérios de êxito determinados pelo treinador, isto é, a resposta que deve ser dada pelos jogadores ao exercício para que obtenha sucesso, dependendo dos objetivos delimitados para cada exercício.

As exigências estabelecidas pelos treinadores com relação aos critérios de êxito das tarefas, especificamente na Equipe A, relacionaram-se tanto com a maior frequência de utilização quanto com o maior tempo gasto na aplicação dos exercícios em situações de jogo (adaptação à situação). Tais dados revelam a preocupação deste treinador no emprego de modelos de ensino centrados nos jogos condicionados e demonstram uma visão de autoconstrução do conhecimento (SILVA, 2002), inserindo os jogadores em um contexto em que devem adaptar as respostas conhecidas a situações diferenciadas e imprevistas, similares às encontradas no jogo formal. Além disso, evidenciam a manipulação adequada das condições de prática com o constante estímulo da busca de respostas alternativas às situações-problema.

Já nas Equipes B e C os treinadores buscavam equilibrar as exigências de aperfeiçoamento da técnica (eficiência) e da tática (eficácia) dos movimentos, utilizando-se com maior frequência de exercícios que tinham como critério de êxito, predominantemente, a realização correta e o resultado do movimento ( $\chi^2=14,49$ ,  $p<0,05$ ).

A Tabela 4 mostra o tempo total gasto nos exercícios durante toda a temporada esportiva investigada. Nela se vê que nas Equipes A e B houve predominância dos exercícios que tinham como critério de êxito a aplicação em situação e que envolviam exercícios contextualizados às situações de jogo, demonstrando a preocupação dos treinadores com o desenvolvimento da parte de adaptação ao jogo. Já o treinador da Equipe C teve maior preocupação com o resultado do movimento, dando destaque aos aspectos

técnicos e de eficácia da modalidade ( $x^2=16,37$ ,  $p<0,05$ ).

Os exercícios que tinham como prioridade a realização correta do movimento estiveram presentes em todas as sessões de treinamento investigadas, embora tenham aparecido em

menor número e com menor tempo gasto. Tal fato demonstrou a preocupação dos treinadores em desenvolver também a parte técnica da modalidade, pois segundo De Rose Jr. (2006), a técnica é necessária para dar suporte à tática e adaptar-se às situações de jogo.

**Tabela 4** - Duração e percentual do critério de êxito das tarefas da categoria infantil das equipes investigadas.

Critérios de êxito	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Realização correta do movimento	147'20"	17,74	33,10	159'20"	24,66	35,78	138'35"	25,56	31,12	445'15"	22,06	100
Resultado do movimento	194'50"	23,47	28,28	222'30"	34,43	32,3	271'35"	50,09	39,42	688'55"	34,12	100
Aplicação em situação	488'10"	58,79	55,19	264'20"	40,91	29,89	132'00"	24,35	14,92	884'30"	43,82	100
Total	830'20"	100	41,13	646'10"	100	32,01	542'10"	100	26,86	2018'40"	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Apesar de reconhecer que sofre influências de diferentes esferas, Mesquita (1997) destaca que o processo de formação do atleta é de responsabilidade direta do treinador, visto que a este compete a preparação, acompanhamento e avaliação dos processos de treinamento e competição. Todas as formas de comunicação do treinador são necessárias para transformar o comportamento dos atletas, de modo que ambos se influenciam mutuamente.

A análise da complexidade do campo ecológico centrou-se no modo como as relações interpessoais eram estabelecidas, no que diz respeito ao nível de envolvimento e à conduta, tanto do treinador quanto dos jogadores, durante a realização das atividades.

Os resultados encontrados na Tabela 5 demonstraram a maior incidência da conduta de

retroalimentação do treinador, sendo este o principal comportamento nas três equipes observadas, e também na análise geral das sessões de treinamento observadas. Na comparação entre as equipes não houve grande variação na conduta assumida pelos treinadores, embora a centralização das tarefas e posterior retroalimentação somente tenham sido observadas em uma das equipes (Equipe A).

Quanto ao tempo gasto nas condutas dos treinadores diante das atividades, constatou-se que os treinadores das equipes A e C apresentaram maior preocupação em fornecer retroalimentação aos seus jogadores, já a intervenção do treinador da Equipe B revelou a conduta de iniciar os exercícios e, posteriormente, fornecer retroalimentação.

**Tabela 5** - Duração e percentual da conduta do treinador da categoria infantil das equipes investigadas.

Conduta do treinador	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Retroalimentação	529'10"	61,5	40,5	353'15"	52,7	27,1	423'10"	78,0	32,4	1305'35"	62,9	100
Iniciado pelo treinador / retroalimentação	262'05"	30,5	37,5	317'40"	47,4	45,5	119'00"	21,9	17,0	698'45"	33,7	100
Centrado no treinador / retroalimentação	68'35"	8,0	100	-	-	-	-	-	-	68'35"	3,3	100
Total	859'50"	100	41,5	670'55"	100	32,4	542'10"	100	26,1	2072'55"	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Os resultados obtidos nesta investigação são similares àqueles encontrados no estudo de Nascimento e Barbosa (2000), em que o

treinador, além de supervisionar a atividade, assume o papel de estimular e orientar a participação e o envolvimento dos jogadores.

Além disso, as evidências encontradas demonstraram que os treinadores da categoria infantil masculina também procuram corrigir a execução dos fundamentos técnicos, fornecendo “*feedbacks*” quanto à execução do movimento, procurando se referenciar nos elementos fundamentais que compõem a habilidade técnica. Em algumas oportunidades, os treinadores apenas buscavam explicar as formas de aplicação da habilidade técnica, ou então as demonstravam por várias vezes e de diferentes ângulos. Este tipo de retroalimentação assumido pelos treinadores, conforme Mesquita (1997), tem se revelado como uma das variáveis mais potentes na predição de um ensino eficaz.

Quando comparados os resultados desta investigação com aqueles encontrados no estudo de Nascimento e Barbosa (2000), encontraram-se algumas divergências nas condutas assumidas pelos treinadores. Enquanto os treinadores das equipes masculinas fornecem a explicação inicial sobre a tarefa a ser realizada e, na seqüência, procuram fornecer retroalimentação ao desempenho dos jogadores nos exercícios, os treinadores das equipes femininas apresentaram

maior envolvimento direto nas sessões de treinamento, evidenciando condutas de iniciar ou centralizar os exercícios, além de fornecer a respectiva retroalimentação.

Um aspecto a destacar é que os treinadores das três equipes infantis reuniam freqüentemente seus atletas no centro da quadra a fim de explicar e orientar a execução de cada atividade. Tal procedimento se repetia quando a atividade não apresentava bom andamento, tendo como objetivo organizar e, às vezes, mudar a atividade para adaptar o exercício às condições dos jogadores.

Com relação às condutas dos atletas (Tabela 6) no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da categoria infantil, os resultados confirmam o elevado envolvimento dos jogadores nas sessões observadas, tanto participando na realização dos exercícios quanto dando suporte para sua execução ou esperando para realizá-los posteriormente. As condutas congruentes, de suporte e de espera tiveram destaque, não só na freqüência dos exercícios, mas também na duração das atividades.

**Tabela 6** - Duração e percentual da conduta dos atletas da categoria infantil das equipes investigadas.

Conduta dos atletas	Equipe A			Equipe B			Equipe C			Total		
	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b	T	%a	%b
Congruente	64'55"	7,5	33,6	50'45"	7,6	26,3	77'35"	14,3	40,1	193'15"	9,3	100
Congruente, suportivo e espera	691'15"	80,4	41,2	586'25"	87,4	34,9	399'25"	73,7	23,8	1677'05"	80,9	100
Congruente, suportivo, modificador e espera	-	-	-	19'00"	2,8	100	-	-	-	19'00"	0,9	100
Congruente e espera	103'40"	12,1	56,5	14'45"	2,2	8,0	65'10"	12,0	35,5	183'35"	8,9	100
Total	859'50"	100	41,5	670'55"	100	32,4	542'10	100	26,1	2072'55"	100	100

%a = percentual na coluna

%b = percentual na linha

Apesar de a presença de conduta modificadora ter sido detectada somente na Equipe B, em que os jogadores procuravam tornar mais fácil ou mais difícil a execução das tarefas, de acordo com o nível de motivação ou disposição pessoal na atividade, de maneira geral, os atletas investigados assumiam as condutas que eram estabelecidas pelos treinadores em cada atividade, participando ativamente, dando suporte aos demais atletas e, poucas vezes, alterando o grau de dificuldade das atividades e também na espera da sua realização.

A análise pormenorizada das progressões contemplou as sessões de treinamento técnico-tático, comparando os resultados intra- e intequipes. Além disso, houve a preocupação de agregar os dados para análise geral.

O aumento gradual do nível de complexidade das tarefas foi constatado nas progressões (seqüências) realizadas no decorrer de cada sessão. Durante a temporada esportiva das equipes A e B, a seqüência de tarefas mais utilizada pelos treinadores foi aquela que priorizava a aquisição da técnica, seguida da sua fixação/diversificação e posterior aplicação da

técnica. No entanto, na temporada esportiva da Equipe C, a progressão mais utilizada pelo treinador foi aquela em que a fixação/diversificação da técnica precedia a sua aplicação. Das equipes investigadas, somente a Equipe A apresentou exercícios de competição ao final da sessão, buscando assim aproximar o ambiente de prática dos exercícios constituintes à realidade do jogo, conforme as recomendações de Greco e Benda (1998).

Em sua maioria, as progressões preconizaram a passagem gradual dos conteúdos dos exercícios, contando com o aumento progressivo de sua complexidade e passando das situações de espaço de jogo e número de participantes reduzidos para exercícios que tinham como objetivo aproximar os atletas às situações vivenciadas no jogo formal. Tal observação vem ao encontro dos princípios sugeridos por Graça (2004), nomeadamente de complexidade crescente (do mais simples para o mais complexo), gradualidade (do pouco para o muito) e continuidade (do conhecido para o desconhecido). Da mesma forma, os treinadores parece que procuravam evitar o uso de seqüências pedagógicas previamente determinadas, conforme recomendação de Paes (2006), Paes e Balbino (2005).

No que diz respeito às rotinas (ou progressões) considerando a classificação das tarefas, os dados revelaram que os treinadores das equipes A e B priorizavam, inicialmente, o desenvolvimento dos fundamentos de forma isolada, com posterior combinação de fundamentos e sua aplicação em situações de complexo de jogo. As progressões que combinavam os fundamentos e na seqüência os aplicavam em situações que continham os ingredientes do jogo (complexo de jogo) foram as rotinas mais freqüentemente observadas na Equipe C.

Um aspecto importante a destacar, de maneira geral, é que a passagem gradual dos exercícios, indicada por Mesquita (1997) e Graça (2004), foi observada também durante a classificação das tarefas em todas as equipes investigadas. Tais dados parecem indicar que este é um critério intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento observado em equipes infantis masculinas.

Como as progressões constituem aspecto fundamental da etapa inicial da formação esportiva, o domínio qualitativo das habilidades técnicas necessita ser conteúdo-alvo das tarefas nas categorias iniciais, visto que é através delas que o jogador materializa decisões em situação de jogo (MESQUITA, 1997). Da mesma forma, notou-se a preocupação dos treinadores investigados com a formação de jogadores inteligentes (BAYER, 1986; GRECO, 1998; MESQUITA; GRAÇA, 2002; MESQUITA, 2004), procurando desenvolver a autonomia e estimulando a criatividade na postura tática, ou ainda, como o recomendado por Stein (1988), no sentido de possibilitar a quebra ou a “saída dos esquemas”, as quais constituem exigências freqüentes nos praticantes de jogos esportivos coletivos.

## CONCLUSÕES

Diante das evidências encontradas neste estudo e das limitações metodológicas inerentes à sua realização, as seguintes conclusões foram formuladas.

Quanto à complexidade estrutural das atividades, os treinadores investigados procuraram desenvolver a maioria das atividades em áreas que correspondiam ao contexto do jogo propriamente dito. A maior freqüência e maior tempo gasto na utilização destes espaços revelaram a preocupação dos treinadores em familiarizar os atletas com as delimitações espaciais do jogo competitivo. Notadamente, as atividades eram, na sua maioria, massificadas e realizadas com, no mínimo, dois participantes.

No que diz respeito à complexidade estrutural das tarefas, enquanto o treinador da Equipe A priorizou a utilização de exercícios de aplicação da técnica com movimentos em situações de jogo facilitadas, possibilitando a familiarização dos jogadores com o contexto do jogo, os treinadores das equipes B e C implementaram mais tarefas de fixação e diversificação da técnica, buscando o refinamento dos padrões de movimento dos seus jogadores. Além disso, o maior tempo gasto nos exercícios de aplicação da técnica em situações próximas ao jogo evidenciou a preocupação dos treinadores em aliar a eficácia com a adaptação,

na busca constante pelo melhor desempenho dos seus jogadores.

As evidências encontradas na comparação entre os processos de ensino-aprendizagem-treinamento implementados pelas equipes investigadas permitiram identificar preocupações diferenciadas dos treinadores em selecionar e segmentar as condições de prática em atividades e tarefas motoras progressivas para posterior transferência às ações de jogo. Tais resultados apontam para o pressuposto que os jogadores, ao chegarem à categoria infantil, já apresentam determinado nível de domínio dos fundamentos técnicos do voleibol, possibilitando assim a transferência do conhecimento para as situações de jogo.

De modo geral, os resultados encontrados a respeito da classificação das tarefas revelaram que os treinadores das equipes investigadas procuravam respeitar, na elaboração das progressões de aprendizagem, os períodos de preparação básica e específica do treinamento, utilizando-se de exercícios que proporcionavam a execução facilitada dos fundamentos e evitando os componentes competitivos presentes no jogo formal. Tais evidências confirmam a expectativa de progressão no nível de complexidade e de exigências, através do emprego de exercícios que apresentavam relevância no conteúdo tático e de adaptação, bem como a preocupação de evitar a rotinização do processo de treinamento.

Os critérios de êxito estabelecidos pelos treinadores possibilitavam a concretização das metas estabelecidas previamente, tanto dos objetivos delimitados para cada exercício quanto para a própria sessão de treinamento. Os resultados encontrados permitem concluir que a maior preocupação dos treinadores investigados da categoria infantil incidiu sobre o resultado do movimento e a aplicação em situação, buscando a formação de jogadores taticamente inteligentes e com grande repertório de respostas motoras a serem dadas em situações de jogo variadas.

Com relação à complexidade do campo ecológico presente nas sessões de treinamento observadas, percebeu-se que, embora a conduta de retroalimentação dos treinadores tenha se destacado das demais, o nível de envolvimento destes nas atividades também foi bastante elevado. Além disso, os treinadores das equipes

analisadas evitavam centralizar sobre si os exercícios, procurando fornecer a respectiva retroalimentação ao monitorar o desempenho dos jogadores. Constatou-se também grande variabilidade na conduta dos jogadores, os quais procuravam realizar a maioria das atividades de acordo com o estabelecido pelo treinador, modificando seu comportamento conforme era permitido pela atividade e respectivo repertório físico e técnico individual.

De modo geral, os resultados revelaram que, nas temporadas esportivas das equipes investigadas, as progressões foram estruturadas, inicialmente, de forma segmentada, para abordar individualmente as ações técnicas do jogo e, posteriormente, combiná-las em exercícios que trabalhavam dois ou mais fundamentos. Além disso, os treinadores buscavam aplicá-las em situações que aliavam a execução técnica dos fundamentos com aspectos táticos de sua aplicação também em situações de jogo.

As progressões implementadas no processo de treinamento técnico-tático das equipes investigadas, apesar de serem diversificadas, seguiam um modelo gradual de desenvolvimento dos fundamentos técnico-táticos e das noções de aperfeiçoamento e aplicação, conforme recomendado pela literatura da área. Além de proporcionarem vivências de situações onde o êxito estabelecido estava associado, de forma isolada ou conjunta, à eficiência e eficácia dos movimentos, havia situações que exigiam dos atletas a tomada de decisão, favorecendo o desenvolvimento de jogadores inteligentes.

Outros aspectos evidenciados no estudo foram a influência e a participação intensa dos treinadores nas sessões observadas, destacando a importância da comunicação durante o processo de treinamento na busca pelos melhores resultados.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos semelhantes envolvendo equipes das demais categorias de base, equipes femininas e em diferentes estados, para que possa ser realizada a comparação tanto do processo de formação dos atletas quanto dos resultados finais obtidos pelas equipes em competições oficiais. A substituição da abordagem descritiva, centrada na variedade substantiva e complexidade estrutural das atividades do processo de ensino-aprendizagem-treinamento

esportivo, para um enfoque de intervenção, orientado para a mudança das atividades, papéis e relações que caracterizam o ambiente imediato

de formação esportiva, constitui uma das mais promissoras perspectivas para as pesquisas futuras nesta área.

---

## TEACHING-LEARNING-TRAINING PROCESS OF MALE INFANTILE VOLLEYBALL IN SANTA CATARINA

### ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the teaching-learning-training process in male infantile volleyball, pointing out the structural complexity of the activities, tasks and of the ecologic field. Typical weeks of training in the sportive season of 2006, in three *catarinense* teams, were observed and analyzed, totalizing 29 sections and 186 activities with various durations. The results demonstrated that there are differences in the teaching-learning-training process between the investigated teams, where the variation of the progressive motor tasks, for the frequency as for the duration, depended on the objectives which were traced by the trainers. In a general way, the teams presented a bigger number of tasks classified as combination of foundations, although the higher amount of time spent were presented in exercises of complex of game. The evidences found allowed to conclude that the coaches respected the gradual raise in the complexity of the performed tasks, going from the efficiency development to the efficacy with posterior adaptation of the movements in game situations.

**Key words:** Volleyball. Infantile category. Sport pedagogy.

---

### REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hipno-Europeia, 1986.
- BOJIKIAN, J. C. M. Vôlei vs. Vôlei. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Sao Paulo, v. 1, n.1, p.117-124, 2002.
- BRONFENBRENNER, U. Ecological systems theory. In: VASTA, R. (Ed.). **Six theories of child development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Kingsley Publishers, 1992. p.187-249.
- BRONFENBRENNER, U. **La ecología del desarrollo humano: experimentos en entornos naturales y diseñados**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.15, n.1, p. 49-56, 2004.
- DE ROSE JÚNIOR., D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GARGANTA, J. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**: horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEF-UP, 2000. p. 51-61.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos Jogos desportivos a luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMANDIO, A. C. (Org.) **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-306.
- GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 7-23.
- GAYA, A. C. et al. Iniciação esportiva e educação física escolar. In: SILVA, F. M. (Ed.) **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002, p.15-25.
- GRAÇA, A. Modelos pessoais para o ensino do jogo de basquetebol. In: TAVARES, F. et al. (Ed.). **Tendências actuais da investigação em basquetebol**. Porto: Multitema, 2000. p. 212-226.
- GRAÇA, A. O jogo das tarefas no desenvolvimento da competência nos jogos de invasão. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 2, p. 78-79, 2004.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 5, n. 2, p. 67-79, 2002.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP, 1995.
- GRAÇA, A; PINTO, D. Por um jogo melhor jogado. In: FERREIRA, A. P. et al. (Ed.). **Gostar de basquetebol: ensinar a jogar e aprender jogando**. Lisboa: Edições FMH, 2004.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. 1995. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação, EUC, Campinas, SP, 1995.
- GRECO, P. J. Sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático nos jogos esportivos coletivos. In: GRECO, P. J. et al. (Org.). **Temas atuais em Educação Física e Esportes II**. Belo Horizonte: Health, 1997. p. 44-56.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal 1**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- GRECO, P. J.; FERREIRA FILHO, E.; SOUZA, P. R. C. Avaliação do comportamento tático no handebol. In: GRECO, P. J. (Org.). **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. Belo Horizonte: Health, 2000. p.121-134.
- GRIFFIN, L.; SIEDENTOP, D.; TANNEHILL, D. Instructional Ecology of a High School Volleyball Team. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.17, no.1, p. 404-420, 1998.
- KREBS, R. J. **Desenvolvimento humano**: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995a.
- KREBS, R. J. **Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995b.

- MENDES, J. C. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná**: estudo da categoria infantil. 2006. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- MESQUITA, I. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 327-344.
- MESQUITA, I. O ensino do voleibol; uma proposta metodológica. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto: FCDEF-UP, 1996. p.157-203.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos coletivos. Lisboa: Livros Horizonte, 1997.
- MESQUITA, I. Regulação da interferência contextual no ensino das tarefas desportivas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 2, p. 76-78, 2004.
- MESQUITA, I.; GRAÇA, A. A perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino dos jogos desportivos colectivos. In: **Cultura e Contemporaneidade na Educação Física e no Desporto. E agora?** Local: Editora, 2002. p. 133-139. Edição especial do IX Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa
- MORA, J. A.; GARCIA, J.; TORO, S.; ZARCO, J. A. **Estrategias cognitivas en deportistas profesionales**: aplicación en la solución de problemas: estudios y ensayos. Málaga: Ed. da Universidade de Málaga, 1995.
- NASCIMENTO, J. V.; BARBOSA, G. B. Estruturação das sessões técnico-táticas no voleibol infanto-juvenil e juvenil feminino: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 19., 2000. Pelotas. **Anais...** Pelotas: Ed. Universitária, 2000. p. 115-123.
- PAES, R. R. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 20, n.5, p.171-171, 2006.
- PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PINTO, J. A tática no futebol: abordagem conceptual e implicações na formação. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 51-62.
- RINK, J. **Teaching physical education for learning**. St. Louis: Mosby, 1993.
- SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 2002. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- SILVA, F. M. **Treinamento desportivo**: aplicações e implicações. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.
- STEFANELLO, J. M. F. **A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie Bronfenbrenner**. 1999. Tese (Doutorado)-Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1999.
- TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996, p.25-32.
- TAVARES, F.; FARIA, R. A capacidade de jogo como pré-requisito do rendimento para o jogo. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Org.). **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Portugal: Minerva, 1996. p. 39-50.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais. **Caderno de Pesquisa**, Porto Alegre, v. 4, n.1, p. 73-106, 2001.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. A trajetória do desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, v. 14, n.1, p. 83-96, 2003.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L. Talentos esportivos: estudo dos atributos pessoais dos atletas paranaenses do atletismo. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 7-17, 2001.
- VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: um estudo de caso. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 47-55, 1999.

Recebido em 03/09/07  
Revisado em 05/11/07  
Aceito em 03/12/07

---

**Endereço para correspondência:** Carine Collet. Rua Luiz Oscar de Carvalho, 100 apto 102 A, Res. Carybe, Bairro Trindade, CEP 88036-400, Florianópolis-SC, Brasil. E-mail: ca\_collet@yahoo.com.br